

## Os personagens por trás do Fundo de Cultura da Bahia

### Cultura

Postado em: 10/11/2016 17:30

O que artistas, produtores, agentes culturais dizem sobre o FCBA

Pessoas transitam apressadas numa praça no centro de Lisboa, de repente surge um grupo de palhaços, um picadeiro improvisado, e logo começa o espetáculo sim senhor! Por trás dos rostos coloridos está a Trupe Nariz de Cogumelo, um grupo que nasceu em Salvador, em 2006, com a vontade de estudar a arte da palhaçaria. Depois de 10 anos de estrada, a pesquisa avançou quando ganharam o Edital de Mobilidade Artística e em março puderam mostrar sua arte. Larissa, uma das integrantes diz que a viagem deu um up. O Mobilidade um aprendizado de ida e volta. Entramos em contato com um público diferente e trouxemos para Salvador o que foi bom. E acrescenta, Foi algo simbólico ter a primeira apresentação fora do Brasil, em Portugal, a percepção de saber lidar com outros públicos, ao mesmo tempo de incentivar o circo, a palhaçaria, mas também a prática tirando da teoria e passando para prática, resume.

O Grupo Nariz de Cogumelo reforça a tese de que os eventos artísticos e culturais que acontecem em uma cidade são feitos por gente comprometida que acredita que shows, espetáculos, concertos, rodas literárias, intercâmbios são essenciais para a sociedade. São que, para que muitos desses eventos aconteçam, às vezes, são necessários o financiamento público direto, aí que entra o Fundo de Cultura da Bahia. O FCBA um mecanismo governamental que apoia projetos através dos editais Setoriais, de Eventos Calendarizados, de Ações e Continuadas de Instituições Culturais, Mobilidade Artística e Cultural e Agitação Cultural. Dando continuidade a esta série de reportagens sobre o Fundo, vamos revelar agora o perfil de alguns proponentes contemplados nos diversos editais já citados acima.

Este ano artistas dos mais variados segmentos culturais foram beneficiados com o Edital de Mobilidade Artística e Cultural. Músicos, intérpretes, dançarinos, artistas circenses dentre outros puderam trocar experiência, estudar e divulgar seus trabalhos dentro e fora do país.

Direto da cena soteropolitana para a Europa, a banda de death metal, Escarnium, esteve durante o mês de outubro na turnê Funeral Rites Europe Tour, com apresentação e ações na Alemanha, Bélgica, Itália, Eslovênia e Holanda, com recursos do FCBA.

J&#225; a cantora Inacyra Falc&#227;o, com 30 anos de carreira, tamb&#233;m foi contemplada neste edital, com o projeto Encontro Etnol&#237;rico Destino S&#227;o Paulo, realizou em setembro um interc&#226;mbio cultural com o grupo paulista Runs&#242;. &#8220;O Mobilidade Art&#237;stica &#233; muito importante porque n&#243;s artistas, muitas vezes, n&#227;o temos dinheiro para executar nossa arte&#8221;, desabafa, e complementa, &#8220;Este edital &#233; a luz para divulgar nosso trabalho. As pessoas est&#227;o sedentas para apreciar coisas diferentes, e o edital possibilita esta iniciativa. N&#227;o tenho adjetivos para qualificar&#8221;.

&#8220;O Fundo chega a lugares estrat&#233;gicos e long&#237;nquos, que se n&#227;o fosse por isso muito dificilmente a a&#231;&#227;o estatal aconteceria. S&#227;o lugares onde est&#225; presente a genu&#237;na produ&#231;&#227;o cultural, ou genu&#237;na diversidade da produ&#231;&#227;o cultural, t&#227;o cantada no estado da Bahia. A&#231;&#245;es inclusive de vanguarda, que constituem a g&#234;nese da forma&#231;&#227;o dessa diversidade. O Fundo de Cultura tamb&#233;m atinge uma parte da produ&#231;&#227;o cultural que n&#227;o tem apelo de mercado, iniciativas que poderiam estar extintas se n&#227;o houvesse uma a&#231;&#227;o estatal&#8221;, comenta o superintendente Alexandre Sim&#245;es.

#### O surgimento dos Editais

Uma figura importante da hist&#243;ria do Fundo e da cultura da Bahia, o diretor teatral, cen&#243;grafo e dramaturgo Marcio Meirelles, criador do Bando de Teatro Olodum, e atual diretor art&#237;stico do Teatro Vila Velha enaltece a ferramenta.

&#8220;Logo que fui nomeado para a secretaria da cultura, as a&#231;&#245;es que antes eram executadas por ONGs passaram a ser atividade da SecultBA. Criamos com a secretaria de Fazenda e a Procuradoria Geral do Estado, o programa de apoio &#224;s a&#231;&#245;es continuadas de entidades culturais, atrav&#233;s de chamamento p&#250;blico que aumentou o n&#250;mero de entidades apoiadas, e ampliamos o raio de a&#231;&#227;o do Fundo adotando a ferramenta dos editais como meio democr&#225;tico de distribuir os recursos, o que fez com todos os territ&#243;rios de identidade da Bahia fossem beneficiados&#8221;.

Ainda segundo Marcio, al&#233;m ampliar o atendimento &#224; popula&#231;&#227;o com as atividades culturais apoiadas com dinheiro do Fundo, os Editais serviram para fomentar a cria&#231;&#227;o e fortalecimento de empresas e produtoras culturais, dando &#224; sociedade civil musculatura em v&#225;rias &#225;reas, como audiovisual, digital e a editorial. Sem contar o desenvolvimento da cena musical alternativa e das a&#231;&#245;es culturais Identit&#225;rias. &#8220;Demos um passo na concep&#231;&#227;o de uma rede criativa e produtiva na dire&#231;&#227;o do fortalecimento do mercado das artes local, e da inser&#231;&#227;o da Bahia no mercado nacional e internacional&#8221;.

#### Bastidores

Um dos eventos mais esperados do ano &#233; o Panorama Coisa de Cinema que chega a 12&#170; edi&#231;&#227;o este ano, e que faz parte do Edital de Eventos Calendarizados com foco na promo&#231;&#227;o e divulga&#231;&#227;o de produ&#231;&#245;es audiovisuais. O Festival acontece em Salvador e Cachoeira, no Rec&#244;ncavo Baiano, e traz mostras competitivas (local, nacional e internacional) e oficinas.

Para o coordenador e idealizador do "Coisa de Cinema", o cineasta Cláudio Marques, o Calendarizado é o edital que trouxe tranquilidade e uma segurança ao produtor que antes não existia. "Em outros estados, onde não há essa modalidade, existe uma dificuldade muito grande em prever o ano seguinte. Aqui, conseguimos potencializar muito o Panorama, ter um alcance que não tínhamos. Já existe um novo edital para mais três anos, e o meu desejo é que a ideia se expanda para outras áreas".

Traduzindo: os Editais Calendarizados foram criados para incentivar a realização de atividades culturais que tenham regularidade, garantindo estabilidade, e também a forma de um calendário voltado aos diversos segmentos da cultura. O que sem sombra de dúvida é reconhecido pelos proponentes responsáveis pelos projetos que são aprovados em âmbito geral.

Um dos projetos de maior sucesso do edital Agitação Cultural foi a Exposição Brinquedos e Músicas - Sílvia Chequer, que aconteceu no Palacete das Artes em Salvador e atraiu mais de cinco mil visitantes que puderam lembrar a infância diante de miniaturas reproduzidas a partir das memórias afetivas do ser humano.

Um projeto que mobilizou o interior da Bahia foi o VI Festival de Cinema Baiano - o FECIBA. Com ajuda do edital, difundimos o audiovisual e tiramos do eixo da Região Metropolitana. Com mesas de debates e oficinas conseguimos formar público para o cinema no interior, narra a proponente Cristiane Vilas Boas.

No subúrbio ferroviário de Salvador, o projeto Histórias em Plataforma deu trabalho para ser desenvolvido e deixou saudade. A proponente Rica Lopes diz que as apresentações juntaram em torno de 200 pessoas. "Eu moro no subúrbio ferroviário e vi pessoas que nunca foram ao teatro comparecendo. A partir do financiamento, conseguimos montar o espetáculo e manter o nosso grupo, comemora.

Outro projeto importante foi O Beco Ocupado, realizado num espaço de resistência política, o Beco dos Artistas, no Garcia, bairro bom de Salvador. Foi um projeto super bonito e potente, em que reunimos artistas ligados à luta LGBT. Conseguimos sinalizar questões que Salvador precisa resolver, desabafa o proponente Thiago Romero.

O cantor e compositor, Lazzo Matumbi, que lançou o mudo do Fundo enxerga a ferramenta como essencial para a cultura. "Qualquer tipo de incentivo do governo à cultura é super importante, principalmente se houver uma preocupação com a qualidade dessa cultura, que a Bahia sempre foi exportadora". O artista ainda avalia como positiva a roupagem que o governo vem dando ao Fundo. "O que as últimas gestões fizeram foi dar ao Fundo critério de escolha colocando projetos, personagens,

que tem a sensibilidade da cultura no peito como marca. Eu aplaudo essa iniciativa. O secretário Jorge Portugal, é muito sensível. Como poeta e escritor vem tentando fazer a cultura na Bahia ser olhada com mais carinho e respeito, como a imagem de um povo. Algo tão poderoso como o turismo, ou o comércio. A indústria cultural é interminável, não é?; simples entretenimento;

De Lazzo Matumbi a Carlinhos Brown, de Seu João do Boi, de Santo Amaro que mantém viva a tradição do Samba Chula a Roberto Mendes que estuda o gênero musical, publica e produz de livros, produções de longas e curtas metragens, de documentários, de espetáculos de dança, música e teatro. O Fundo de Cultura da Bahia é uma política pública magnífica, que democratiza e republicaniza, fazendo com que as pessoas tenham um acesso justo aos bens culturais do nosso estado", conceitua o secretário Jorge Portugal.

+Notícias:

Fundo de Cultura da Bahia: o que significa?

Fundo de Cultura da Bahia: a mola mestra da economia cultural